ENVIADO POR
Irmgard

ON
16/09/2015

★ ★ ★ ★ ★
Keine Stimmen

Respostas às perguntas mais frequentes



Oficina 1 sobre o artigo “Evangelização... para você”

Por que Deus permite o sofrimento?

Como explico a diferença em relação ao Islã?

É preciso um Deus se as leis da natureza e a vida podem ser explicadas pela evolução?

A fé em Deus é algo para os fracos?

Deus e o sofrimento da humanidade

Nós, cristãos, muitas vezes tendemos a responder às perguntas, especialmente se forem provocativas, com argumentos diretos. Mas esquecemos que podem existir diferentes motivos para a mesma pergunta! É preciso esclarecer primeiro se a pergunta tem motivos pessoais ou gerais. Ambos os motivos devem ser levados a sério, mas respondidos de maneira diferente! Em ambos os casos, é muito vantajoso descobrir primeiro por que a pergunta está sendo feita. Faça perguntas (consulte o livreto “Respostas às Perguntas Mais Frequentes”, do Campus for Christ, para ver alguns exemplos)!

As pessoas, pelo menos na Suíça, não se colocam diante da cruz hoje em dia. Em nosso país, entre as pessoas e a cruz, há um fosso de cultura eclesiástica e algumas barreiras, que simbolizam perguntas, dúvidas e argumentos inculcados pelo Iluminismo a respeito do Deus da Bíblia.

Essas barreiras podem servir como um obstáculo entre as pessoas e a cruz

Essas barreiras podem se tornar extremamente rígidas se não nos aproximarmos das pessoas com amor e não levarmos suas perguntas a sério. Por exemplo, pessoas que estão convencidas da teoria da evolução são, com muita frequência, despachadas com o argumento: “Se você quer descender dos macacos, isso é problema seu — mas eu não desço dos macacos!” O impacto que isso pode causar em um pensador profundo, que de alguma forma se tornou versado no campo das ciências naturais, certamente não é propício para uma conversa mais aprofundada sobre a fé.

Princípios importantes

Três pontos a ter em mente ao passarmos, então, à resposta às perguntas.

Nenhuma das perguntas mais difíceis pode ser respondida por completo. Mas isso não precisa nos preocupar, pois nossa missão é ajudar, com sabedoria por meio do Espírito Santo, para que as pessoas possam derrubar as barreiras o suficiente a fim de dar um passo de fé para superar o que resta da barreira. Por cima da barreira — em direção à cruz! Esse passo não é de nossa

responsabilidade, mas pode ser deixado inteiramente a cargo da obra do Espírito Santo — ou seja, essa decisão cabe à própria pessoa.

Para toda conversa, vale o seguinte: não é a pessoa com a opinião contrária que é o adversário, mas a batalha ocorre no plano espiritual! A oração não deve ser negligenciada em hipótese alguma, por melhores que sejam os argumentos!

De qualquer forma, é preciso abordar a pessoa com amor e tentar conquistar sua amizade: Evangelismo de Amizade! Conquistar pessoas como amigos com o amor de Jesus, ser um exemplo do amor de Jesus para elas e aproximá-las do evangelho — isso é evangelismo de amizade. Nesse tipo de relacionamento, até mesmo uma discussão animada, na qual você desafia um pouco a pessoa, tem seu lugar! O medo de perder os amigos por causa disso é compreensível, mas deve ser absolutamente deixado na cruz!

Sem dedicação, não há recompensa!

Com muita frequência discutimos com base em "boatos" — sobre outras religiões, a ciência e, até certo ponto, até mesmo sobre nossa própria fé em Jesus e na Palavra de Deus! Carecemos do conhecimento básico, do alicerce, com o qual nenhum terremoto no mundo possa destruir a casa da fé.

Para adquirir o conhecimento e a experiência necessários, não há nada além de "trabalho árduo"! Ler e estudar a Bíblia, levar as dúvidas a Deus em oração, ler livros, discutir assuntos com pessoas de visões diferentes e semelhantes, etc. Vale a pena simplesmente porque você se aproxima do ponto de ver o mundo pelos olhos de Deus, já que dependemos tanto da Sua sabedoria. Além disso, ao estudar outras religiões, por exemplo, você percebe que há pontos em comum. Iniciar uma conversa a partir dessas semelhanças é, de longe, mais produtivo, pois é possível chegar às diferenças por meio delas e, então, justificá-las.

Os três principais grupos de perguntas

Existem três grupos principais de perguntas que as pessoas têm a respeito da crença em Deus:

1. 1. Deus e o sofrimento da humanidade
2. 2. As religiões e a credibilidade da Bíblia
3. 3. Criação ou evolução

1. Deus e o sofrimento da humanidade
Perguntas e afirmações provocativas

- Pode existir um Deus amoroso quando há o mal e o sofrimento?
- Um Deus amoroso torturaria as pessoas no inferno?
- Onde está Deus quando crianças inocentes morrem (guerra, doença, fome)?
  Ou Deus não é perfeitamente BOM ou não é perfeitamente TODO-PODEROSO — se Ele fosse ambas as coisas, não haveria sofrimento no mundo!

Essas são provavelmente as perguntas mais frequentes, já que todos, em algum momento, se deparam pessoalmente com o sofrimento! Além disso, o "sofrimento" é também a objeção mais comum levantada contra a fé cristã. Aqui estão algumas abordagens para responder a essas perguntas.

||

Livre arbítrio do homem

"Sem liberdade não há amor — a liberdade é o preço do amor! Como Deus deseja o amor, Ele deseja a liberdade, mesmo que na liberdade exista a possibilidade de abusar dela e, assim, infligir sofrimento uns aos outros." J.B. Brantschen (14)

Imagine um mundo perfeitamente justo, totalmente isento de sofrimento. Nesse mundo imaginário, a moralidade também teria que funcionar de acordo com leis fixas, assim como nossas leis da natureza. A punição por um comportamento errado seria sentida como dor física. Se você colocar a mão em uma chama, será imediatamente "punido" com uma dor de advertência. Um mundo justo e equitativo puniria o pecado com a mesma certeza e rapidez. Esse mundo seria justo e lógico — todos saberiam o que Deus espera. Portanto, não haveria liberdade real. Todas as pessoas agiriam corretamente porque se beneficiariam com isso. Qualquer ação, por melhor que fosse, seria imediatamente contaminada por nossos motivos egoístas. Além disso, seria impossível que as pessoas amassem a Deus livremente e, portanto, fossem obedientes a Ele. Essa visão é muito antiga: Satanás repreendeu Deus, alegando que Jó O amava apenas porque Ele o "subornava" com bênçãos e riquezas, afirmando assim que Deus não era digno de amor por si mesmo.

O amor voluntário é tão importante para Deus que Ele permite todos os ataques contra Jó e até tolera que nosso mundo se torne o que vemos hoje. Para ilustrar esse amor, a Bíblia usa a imagem do noivo e da noiva que se amam livremente. No mundo imaginário, porém, Jesus seria o noivo e a igreja, uma amante: a amante é mimada, subornada e aprisionada pelo amante!

Philip Yancey usa a seguinte imagem para ilustrar o que Deus deseja para nós:

"Um pai que deseja proteger sua amada filhinha de toda dor pode impedi-la de aprender a andar. Afinal, ela pode cair! Por isso, ele a carrega nos braços o tempo todo. Com o tempo, essa criança mimada se tornaria uma criatura completamente sem vida, incapaz de andar e totalmente dependente do pai.

Deus criou o homem à sua própria imagem. Por uma questão de amor voluntário, Ele concede ao homem o livre arbítrio, sabendo que existe a possibilidade de as pessoas se afastarem de Deus. Se partirmos do princípio de que Deus é onisciente, ou seja, conhece o passado, o presente e o futuro, Deus sabia, no momento em que criou, como toda a "HISTÓRIA" se desenrolaria. Deus também criou os anjos com livre arbítrio; caso contrário, Lúcifer (um querubim) não poderia ter se rebelado contra Deus ao querer se colocar acima Dele. Deus também colocou a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal no Jardim, sabendo que, com o livre arbítrio do homem, havia a possibilidade de que se comesse do fruto da árvore proibida.

Agora também fica claro que não é possível que as pessoas recebam de Deus o que consideram um mundo "ideal", mas, ao mesmo tempo, não queiram ter nada a ver com Deus, muito menos um relacionamento pessoal (de amor)!

||

Queda do Homem

Ao comerem o fruto da árvore proibida do conhecimento do bem e do mal, Adão e Eva tornaram-se pecadores e tiveram que deixar o paraíso, já que Deus é totalmente imaculado! O homem e toda a criação (Gênesis 3, 14-18) foram punidos e, desde então, aguardavam a redenção (Romanos 8, 19-23), que se cumpriu em Jesus. Assim, o homem abusou de sua liberdade, e pode-se simplificar dizendo que foi ele quem trouxe todo o sofrimento ao mundo por meio do pecado (grego: Harmatia = "errar o alvo" ou, em outras palavras, "estar separado de Deus"). O fato de vivermos em um mundo pecaminoso é descrito por Isaías em 64, 5: "Todos nós estamos manchados pela iniquidade; até mesmo nossas melhores obras são tão imundas quanto uma roupa suja". Algumas pessoas defendem a antiga opinião de que todo aquele que faz o bem também receberá o bem, e quem faz o mal também será punido. Que isso não é verdade está escrito em Jó 42,6, quando Eliú é repreendido por Deus. Provavelmente há casos na Bíblia em que o julgamento de Deus veio por causa do pecado de indivíduos, mas nem todo sofrimento pode ser resultado direto do pecado pessoal. Pedro distingue entre o sofrimento resultante do pecado pessoal (1 Pedro 2:20a), o sofrimento que não tem nada a ver com o nosso pecado (1 Pedro 2:19) e a possibilidade de praticar o bem e sofrer (por isso) (1 Pedro 2:20b)

O sofrimento existe em nível global, comunitário e pessoal. A maioria de todos esses sofrimentos pode ser atribuída ao pecado, ou seja, às ações pecaminosas ou erradas das pessoas. Os exemplos na Bíblia são muitos: os amalequitas, Sodoma e Gomorra e o povo de Israel pouco antes de ser levado em cativeiro pelos assírios. Essas eram pessoas que praticavam atos cruéis, como sacrificar seres humanos, realizar orgias desenfreadas etc., o que desagrada a Deus. As guerras e os desastres não foram simplesmente um genocídio de pessoas inocentes — Deus estava usando seu povo como executores de seu julgamento!

Mas e quanto ao restante do sofrimento que não está diretamente relacionado ao pecado?

Assim, Deus deixou em aberto a possibilidade, devido ao livre arbítrio, de que o mal possa acontecer. O mal surge, pode-se dizer, quando as pessoas escolhem praticar o mal — e o sofrimento é o resultado. No entanto, não se pode, por isso, afirmar que Deus criou o mal!

O tema do sofrimento não é abordado de forma sistemática e filosófica na Bíblia. A Bíblia é um livro prático. No entanto, há algumas afirmações:

Gênesis 1-2: O sofrimento não faz parte da ordem original criada por Deus. Não havia sofrimento no mundo antes de o homem se rebelar contra Deus.

Apocalipse 21: Não haverá mais sofrimento quando Deus criar um novo céu e uma nova terra. Portanto, não é vontade de Deus que as pessoas sofram, mas Deus permite o sofrimento.

||

A onisciência de Deus versus as limitações do homem

Se olharmos para os fatos reais da Bíblia com uma visão um pouco mais ampla, podemos ver claramente a mão de Deus. Temos o privilégio de contar com a Palavra de Deus, que nos dá uma compreensão tão profunda do que Deus faz! Surge então a pergunta: que direito temos de culpar o Criador por algo que simplesmente não compreendemos!

Philip Yancey (2) discute o livro de Jó em detalhes e conclui que o livro não responde realmente à pergunta “por quê”, mas fala, na verdade, sobre como lidar com o sofrimento. É um livro sobre a fé em Deus. Deus nos permite ver o que está por trás da cortina nos dois primeiros capítulos, mas Jó só ficou sabendo da “aposta entre Lúcifer e Deus” bem no final! O mais impressionante é que, embora trate do sofrimento ao longo de 36 capítulos, Deus não responde à “questão do sofrimento”, mas diz a Jó, de forma resumida: “Até que VOCÊ compreenda um pouco mais como manter o universo físico funcionando, não me diga como lidar com o universo moral”. Deus descreve sua grandeza, onipotência e onisciência em Jó 38-41, mas concorda com Jó no capítulo seguinte: seus amigos estavam errados no que diziam!

A propósito de estar errado. Há alguns relatos disso no Antigo Testamento, por exemplo, as muitas esposas de Salomão, o adultério, certas guerras, consultar um vidente, etc. Só porque essas coisas ruins estão na Bíblia não significa que Deus as aprove!

||

O sofrimento pode nos servir para o bem

Philip Yancey descreve com grande detalhe que a dor, como causa do sofrimento, é essencialmente algo positivo. Os leprosos não têm mais sensação de dor e, inconscientemente, se mutilam ao, por exemplo, aproximar demais a mão do fogo. Sem tratamento médico, as extremidades apodrecem muito rapidamente. Portanto, a dor é um sistema de alerta muito útil. A dor nos faz retirar a mão imediatamente. A propósito, são as mesmas células que transmitem a dor que transmitem uma carícia romântica e suave. Fascinante! Da mesma forma, o sofrimento (dor) do mundo pode ser visto como um sinal de alerta de que algo está errado com o mundo.

Quando o sofrimento atinge você pessoalmente:

Quando o sofrimento atinge você pessoalmente, a pergunta certamente surge: “Por que eu? Por que isso aconteceu comigo?” Muitas vezes, é somente diante de um sofrimento intenso que as pessoas começam a pensar em Deus, na morte e no sentido da vida! Para os cristãos também, ser atingido por uma grande tristeza significa examinar o próprio coração para ver se há algum aspecto da vida em que se deva fazer arrependimento. No entanto, é preciso extrema cautela ao explicar o sofrimento, especialmente o de outras pessoas! O sofrimento, então, muitas vezes se torna o megafone de Deus para que as pessoas finalmente pensem n’Ele.

Philip Yancey (1) dedica grande parte de seu livro à questão de como acompanhar as pessoas que estão sofrendo e como lidar com o próprio sofrimento. Nossa reação diante do sofrimento pode ser extremamente decisiva para a vida que está por vir — ou a pessoa fica amargurada, cresce enormemente na fé ou é até mesmo libertada do sofrimento!

||

Lutando contra o sofrimento

“Diz uma tartaruga para a outra: ‘Às vezes, eu quero perguntar por que Deus permite a pobreza, a fome e a injustiça, quando Ele poderia fazer algo a respeito’.”

E a outra tartaruga responde: ‘Tenho medo de que Deus possa me fazer a mesma pergunta’.”

Curiosamente, acusações como “Por que Deus permite toda essa fome no mundo?” geralmente vêm de pessoas que não estão nessa situação! Essas mesmas pessoas poderiam, na verdade, fazer algo — ou, na maioria das vezes, muito mais — a respeito do que realmente fazem!

Jesus passou pelo sofrimento do mundo. Jesus está presente, Ele está ao nosso lado nas profundezas mais íntimas de nossas vidas. Estamos abatidos? Ele foi amassado como pão por nós. Somos desprezados pelos outros? Ele foi desprezado. Jesus conhece bem a dor, o sofrimento, a tristeza e a morte. Jesus chegou até a mudar o significado da morte! Cada lágrima do mundo é também a sua lágrima. Jesus combateu o sofrimento com todos os seus milagres. Esse Jesus nos chamou, cristãos, para agirmos de acordo com o seu exemplo. Ao longo da Bíblia, é possível perceber algo: Deus usa as pessoas para construir o seu reino. Ele provavelmente poderia fazer com que os anjos fizessem tudo isso também. O plano de Deus prevê que os seres humanos levem o seu amor ao mundo, em palavras e ações, com a ajuda e o poder do Espírito Santo! Isso, é claro, só é possível para o homem porque Deus dá o primeiro passo em direção a ele com Seu amor e Sua graça.

Não é segredo que o mundo produz alimentos suficientes para alimentar todas as pessoas do mundo. O problema está no homem!

Aplicação

Agora, tentem rebater as perguntas provocativas uns dos outros (em equipe, entre amigos, em família) com os argumentos mencionados. Usem a Bíblia sempre que possível ao fazer isso!

||

As religiões e a credibilidade da Bíblia

Perguntas e afirmações provocativas

- No fim das contas, todas as religiões não levam ao mesmo Deus?
- É pura arrogância afirmar que Jesus é o único caminho!
- A Bíblia foi inicialmente transmitida oralmente, depois registrada por escrito e, por fim, foram feitas correções nas cópias — com certeza, todo tipo de coisa foi alterado!
- Os representantes religiosos não poderiam simplesmente deixar uns aos outros em paz? Afinal, vocês podem aprender uns com os outros em vez de brigarem entre si!
- Como conciliar as Cruzadas com a caridade cristã (a história da Igreja está repleta de violência e opressão)?

||

A Bíblia é a Palavra de Deus?

No livro “The Facts of Faith”, de Josh McDowell (5), é possível encontrar a resposta à questão de como a Bíblia surgiu, com muitos detalhes — uma leitura obrigatória para quem deseja encontrar argumentos sobre esse assunto!

Na época de Abraão, a Bíblia não era transmitida apenas oralmente, mas já existia a escrita cuneiforme.

Ficou comprovado que, na época de Moisés, já era possível escrever em pedra e em papiro. Posteriormente, passou-se a usar o pergaminho.

Como todos esses suportes não conseguem resistir ao passar de 3.000 anos sem amarelar completamente, havia uma espécie de categoria profissional responsável por copiar os textos em cada período.

- Por volta de 200 a.C., o Antigo Testamento foi compilado, ou seja, os diversos escritos foram reunidos em um único conjunto pelos escribas. Também houve uma decisão sobre o que deveria constar no Novo Testamento. Desta vez, coube aos pais da Igreja daquela época (200-400 d.C.) tomar essa decisão. Isso foi necessário para que nada pudesse ser acrescentado ou retirado da Palavra de Deus.
- A Bíblia quase completa mais antiga pode ser encontrada na Biblioteca Britânica, em Londres. O “Codex Alexandrinus”, escrito por volta de 400 d.C. — ou seja, antes mesmo de Maomé nascer!
- A descoberta mais valiosa são os Manuscritos do Mar Morto, que foram copiados entre 200 a.C. e 100 d.C. Muitos livros extra-bíblicos também foram descobertos, proporcionando uma visão sobre as interações religiosas. Esses manuscritos correspondem ao primeiro Antigo Testamento completo, datado de 900 d.C.

Muitas evidências históricas corroboram a confiabilidade da Bíblia — para citar algumas:

- Sucessão de reis e cidades bíblicas (convincente por estar em concordância com achados arqueológicos)
- Jericó (todas as muralhas ruíram para fora, o que foi confirmado por escavações — normalmente, as muralhas ruem para dentro!)
- O Dilúvio
- A sucessão tribal de Abraão
- A chegada da família de Jacó ao Egito e o túmulo de José
- A invasão assíria e o cativeiro babilônico

Se você estiver bem informado sobre a origem da Bíblia (escrita por 40 autores ao longo de um período de 1.500 anos), o argumento de que as profecias do Antigo Testamento se cumpriram no Novo Testamento é muito convincente! Podemos provar, com os Manuscritos do Mar Morto, que as profecias não poderiam, de forma alguma, ter sido alteradas posteriormente.

Também no que diz respeito ao Novo Testamento, encontram-se muitas evidências extra-bíblicas da autenticidade dos eventos (Lee Strobel / Josh McDowell). Especialmente no que diz respeito a Jesus, há muitos testemunhos extra-bíblicos que falam sobre ele. Por exemplo, Tácito, um romano do século

I considerado um dos historiadores mais precisos do mundo antigo, o judeu Josefo (90 d.C.) ou outro romano chamado Talo (52 d.C.)

Com todos esses argumentos, pode-se acreditar ou não que a Bíblia é verdadeira. Se alguém acredita que a Bíblia é a palavra de Deus e está convencido da autenticidade da tradição, não há espaço para nenhuma outra religião, pois Jesus faz a afirmação absoluta: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14,6)!

||

Principais diferenças em relação a outras religiões

A principal diferença entre acreditar na Bíblia e acreditar em outras religiões é que temos a salvação por meio da morte de Jesus e não podemos nos redimir por meio de boas obras. Fomos comprados por um alto preço (1 Coríntios 6:20).

Jesus, ao contrário dos “fundadores de religiões”, é o único que afirma ser Deus. Todos os outros foram apenas mestres ou profetas, cujos túmulos, aliás, também não estão vazios!

||

O que o Islã

ensina?

De todas as religiões, seitas e grupos dissidentes, o Islã deve ser incluído na comparação, pois nele nos deparamos com muitos argumentos.

Maomé nasceu em 570 d.C. e casou-se com uma viúva rica aos 25 anos. Maomé não precisava mais trabalhar e passou a ter mais tempo para a meditação. O politeísmo (a crença em muitos deuses) prevalecia em Meca, e Maomé passou a acreditar que havia um único Deus, provavelmente influenciado pelos judeus e cristãos que viviam ali. Aos 40 anos, segundo seu próprio relato, ele recebeu a primeira revelação do anjo Gabriel e se convenceu de que era um profeta.

Os muçulmanos acreditam que Maomé é o último e, portanto, o mais importante dos profetas — todos os outros profetas da Bíblia (Adão, Abraão, Davi e até mesmo Jesus, embora este seja considerado apenas um profeta) são aceitos. Se houver alguma contradição, prevalece o que Maomé disse.

No Islã também existem diferentes correntes, mas todos os muçulmanos têm o seguinte em comum:

- Eles acreditam em um único Deus (Alá)
- Acreditam nos anjos (Gabriel, que revelou o Alcorão, e dois anjos que acompanham cada pessoa: um registra as boas ações, o outro, as más)
- Acreditam nos livros sagrados: um revelado a Moisés (os cinco livros de Moisés — “Torá”), um a Davi (os Salmos — “Zabur”), um a Jesus (os Evangelhos — “Injil”) e o último a Maomé — o Alcorão.
- Conforme mencionado, eles acreditam nos profetas, no Dia do Juízo Final e na predestinação. Os muçulmanos não têm certeza se serão salvos ou não!

<||

Equívocos dos muçulmanos em relação à Bíblia

- A maioria acredita que os cristãos acreditam em três deuses: Deus, Maria e Jesus
- A expressão “Filho de Deus” é interpretada como significando que Deus tomou uma esposa (Maria) e gerou um filho
- Para os muçulmanos, a morte de Jesus na cruz é um fim indigno para um deus! A morte de Jesus na cruz não é necessária para os muçulmanos para o perdão dos pecados.
- O cristianismo é uma religião ocidental. (Obviamente, isso não é verdade, já que as raízes da nossa fé estão na nação de Israel!)

- A Bíblia não é confiável — ela foi alterada em relação ao original ao longo dos anos.

Mas o próprio Alcorão incentiva (nas suras 5, 43-52, 70-72) a acreditar nas Escrituras (Bíblia)

||

O Evangelho de Barnabé

Os muçulmanos afirmam que o Evangelho de Barnabé é o único verdadeiro. Nele, afirmam que Jesus não é o Filho de Deus, que foi Judas Iscariotes — e não Jesus — quem morreu na cruz, e que Jesus profetizou a vinda de Maomé.

Os muçulmanos afirmam que o Evangelho de Barnabé é o único evangelho verdadeiro

O único manuscrito conhecido do Evangelho de Barnabé encontra-se em Veneza. Na introdução desse manuscrito, são apresentadas evidências que demonstram que se trata de uma falsificação. Os muçulmanos, no entanto, omitiram a introdução e publicaram esse texto! Além disso, Barnabé também não era um dos doze discípulos. Acrescente-se a isso o fato de que nenhum dos escritos antigos anteriores ao século V menciona, sequer uma vez, o Evangelho de Barnabé.

||

Maomé foi anunciado na Bíblia

Os muçulmanos afirmam que a Bíblia prediz o profeta Maomé em Deuteronômio 18:15,18. Em Jesus, porém, a profecia se cumpre quando Ele diz em João 5:46: “Se credes em Moisés, crede também em mim, pois ele escreveu a meu respeito”. Tal referência não é encontrada em nenhum lugar do Alcorão!

Seria possível abordar muitos outros argumentos que os muçulmanos apresentam contra a Bíblia. Mas eu gostaria de encorajá-lo a estudar bem a Bíblia e, caso entre em contato com muçulmanos, a ler um dos livros listados no final.

||

Como falar sobre Deus a um muçulmano

O importante, como mencionei na introdução, não é discutir em primeiro lugar, mas ouvir com amor e descobrir exatamente no que o muçulmano acredita. Nem todo muçulmano acredita exatamente na mesma coisa!

Comece pelos pontos em comum, como Abraão, e depois mostre o caminho da salvação, passando por Davi até Jesus. Fale também sobre como você, pessoalmente, ora a Deus — sobre o relacionamento com Deus, como aplicar a sabedoria de Deus na vida cotidiana e como Jesus transformou sua vida!

||

Criação ou evolução?

- Perguntas e afirmações provocativas:
- Precisamos de um Deus se podemos explicar as leis da natureza e da vida por meio da evolução?
- É apenas uma questão de tempo até que todas as “maravilhas” da natureza sejam reveladas pela ciência! Com o estado atual da ciência, não é um pouco ingênuo acreditar em Adão e Eva?
- A crença em Deus é algo para os fracos, que precisam de uma desculpa para tudo o que não compreendem!

- A origem e a evolução dos organismos já foram comprovadas!

O maior erro é quando levamos os argumentos dos evolucionistas na brincadeira por ignorância. Tanto a evolução quanto o criacionismo analisam frequentemente os mesmos fatos, apenas com "óculos de sol" diferentes. Fazem-se suposições diferentes e, assim, criam-se hipóteses diferentes.

Origem – Modelo do Big Bang com muitas lacunas

Se houve um Big Bang, de onde veio a matéria para o Big Bang e de onde veio a sopa primordial?

Deus criou o mundo do nada por meio de sua PALAVRA: Deus e a Bíblia não são uma solução provisória para nós porque não conseguimos encontrar argumentos científicos para as origens. Nós (criacionistas) partimos da Bíblia como nosso fundamento e tentamos encontrar argumentos científicos para a autenticidade da Palavra de Deus — e não o contrário!

||

Cronologia

Os métodos comuns, como o método do carbono 14, são extremamente imprecisos para cálculos de tempo além de 1.000 anos, justamente porque esse método pressupõe que havia a mesma quantidade de carbono 14 radioativo na atmosfera no passado, o que, na verdade, pode não ser o caso. Os evolucionistas se apegam (teimosamente) à divisão de camadas rochosas em milhões de anos, e tudo o que não se encaixa nessa divisão é descartado.

Foi medida a ablação dos cumes das montanhas, que é de 0,2 mm por ano. Se essas montanhas tivessem 5 milhões de anos, já teriam sido erodidas há muito tempo! Em outras partes dos Alpes, as montanhas ainda estão se elevando cerca de 1 mm por ano. Imagine qual seria a altura dos Alpes se tivessem 10 milhões de anos: ou seja, 10.000 m!

Se os primeiros seres humanos viveram há 40.000 anos, deveria haver 430 bilhões de pessoas no mundo hoje. Bem... você poderia supor que a humanidade já foi exterminada quase por completo várias vezes. No entanto, teríamos que encontrar toneladas de ossos, o que não é o caso.

Um argumento um pouco diferente contra a cronologia é o salto cambriano:

No Pré-Cambriano (570 milhões de anos a.C.), havia apenas organismos unicelulares. No Cambriano (a partir de 570 milhões de anos a.C.), os primeiros fósseis foram encontrados, como se tivessem surgido do nada. Essa lacuna no desenvolvimento, desde os organismos unicelulares até os seres humanos — os chamados elos perdidos —, constitui outro argumento contra a teoria da evolução. Esses elos perdidos (por exemplo, dos pterossauros às aves) levantam muitas questões. Apenas a transição de animais aquáticos para terrestres exigiria um número enorme de adaptações, como superar a maior carga morta, inventar um novo conceito de respiração e resolver o problema da evaporação.

||

O fanatismo como principal argumento da teoria da evolução

É importante saber que a teoria da evolução considera o acaso como a força motriz e a pressão seletiva (o mais apto sobrevive) como a força que dá direção. Em termos simples, a evolução é possível com bastante tempo, já que, com certas suposições em probabilidade, é possível demonstrar que o acaso, aliado a uma força que dá direção, torna a mudança possível.

No que diz respeito à probabilidade, é preciso dizer que sempre se fazem suposições; dependendo de como essas suposições são formuladas, a evolução se torna possível ou impossível ao longo de milhões de anos. Mas, como não quero aborrecê-los com matemática, vou dar um exemplo para ilustrar:

O sistema de nossas “instruções” humanas (DNA) na célula é semelhante ao código Morse. Em vez de pontos e traços, temos as quatro bases (abreviadas aqui como letras) A, T, G e C em nosso código. Elas estão encadeadas e isso pode ser usado para escrever “palavras e frases” (genes), como “Essa pessoa tem olhos castanhos”. Qual é a probabilidade de eu enviar pontos e traços em código Morse sem sentido e, ao decifrar o código Morse, surgir um livro com sentido a partir de palavras e frases? O DNA em cada minúscula célula, quando estendido, tem em média 6 cm de comprimento. Um modelo de DNA com um diâmetro de um metro teria que se elevar 1.350 milhões de quilômetros — ou seja, cerca de 2.000 vezes a distância de ida e volta até a Lua! Esse “milagre”, afirma a teoria da evolução, surgiu após um Big Bang ao longo de milhões de anos — como se o Big Bang não fosse “milagre” o suficiente!

Darwin propôs a teoria, que é bastante correta, de que “o mais apto” sobrevive. Em linguagem simples, isso significa que as espécies animais que têm uma vantagem sobre as outras têm mais chances de sobreviver. Assim, os animais mais aptos são selecionados e, com eles, também os genes que tornam o animal ou a planta mais aptos! Mas se quisermos explicar a formação das espécies com essa teoria, como, por exemplo, a transição de um animal aquático para um terrestre ou mesmo a formação de um órgão complexo como o olho, isso se torna extremamente difícil. No entanto, a teoria da evolução tenta explicar essas mudanças passo a passo, por meio de muitas pequenas alterações no DNA (mutações). O problema, porém, é que uma mudança que leve a uma forma intermediária também deve ser “mais adaptada” (um peixe que começa a transformar suas brânquias em pulmões ou a dar às suas barbatanas estruturas semelhantes a garras não é realmente mais adaptado). Isso, por sua vez, pressupõe que algumas mudanças — todas as quais devem produzir uma melhoria — devem ocorrer simultaneamente. Mais uma vez, porém, as probabilidades são contra isso. Assim, mesmo os “menores passos evolutivos” muitas vezes se tornam grandes demais para ocorrerem.

||

Macro - Microevolução

Microevolução = Animais e plantas se adaptaram ao ambiente e, como resultado, sofreram mudanças, mas apenas dentro de uma mesma espécie

Macroevolução = Supõe-se que animais e plantas tenham se transformado ao longo de milhões de anos, sob pressões competitivas, dando origem a novas espécies de animais e plantas

Como a microevolução foi observada na natureza e também não entra em conflito com a Bíblia, ela pode ser aceita como fato. No entanto, a macroevolução nunca foi comprovada! Por que, então, as inovações — os elos entre as novas espécies — são tão raras, se deveriam ter uma grande vantagem competitiva? Por essa razão, e porque a Bíblia diz que a origem da criação é “cada um segundo a sua espécie” (Gênesis 1:24), a macroevolução não é sustentável para um criacionista.

O que Darwin observou foi apenas a microevolução. Darwin então deduziu da microevolução a macroevolução, que, como ele mesmo diz, simplesmente leva muito mais tempo.

É importante ressaltar que não é nada fácil perceber a diferença no nível molecular. Não é de forma alguma “bobo” acreditar na teoria da evolução, pois, no nível molecular, há aspectos complexos que podem ser interpretados de maneiras bastante diferentes, dependendo da perspectiva de cada um:

Nas bactérias, descobrimos que, em vários processos, o DNA cria novas combinações para se defender de certos estresses (por exemplo, antibióticos)! Portanto, o DNA é muito mais flexível do que costumamos imaginar.

Só recentemente se descobriu que existe um “gene mestre” que controla outros genes. Se esse gene sofrer uma mutação, muitas mutações ocorrem simultaneamente. Se o gene for reparado posteriormente, as outras mutações permanecem. Para os evolucionistas, isso é um indício de evolução errática. É claro que, em pelo menos 99,999% dos casos, só são encontradas mutações negativas. Mas os cientistas então se apegam ao acaso, à probabilidade e a muito tempo, o que, por sua vez, permite a possibilidade de mutações positivas.

Com esses breves exemplos, podemos ver que os organismos também são extremamente adaptáveis no nível molecular. Agora, devemos ter em mente que acreditar em um Deus acarreta consequências drásticas. Isso significaria, por exemplo, que a Bíblia é verdadeira e que você tem que acreditar em tudo o que ela diz! Então, se alguém também tem uma concepção errada de Deus, a falácia de que a saída é se apegar à ciência é, de certa forma, compreensível!

A ciência e a Bíblia

O objetivo da Bíblia é, antes, explicar por que vivemos do que explicar nossas vidas cientificamente!

||

A complexidade dos organismos

Os genes são o projeto das proteínas. As proteínas, juntamente com os hormônios, por sua vez, ativam os genes. Os hormônios afetam a produção de proteínas. Os hormônios são produzidos por enzimas, que são compostas de proteínas. Agora me diga: onde começa a vida! Resumindo: nosso organismo é extremamente complexo e ainda está longe de ser compreendido — supõe-se que ele tenha surgido simplesmente assim? A Bíblia diz (Rm 1,18-25) que basta olharmos para a natureza e para nós mesmos para percebermos que existe um Criador!

Criação

Cada animal foi criado segundo a sua espécie (Gênesis 1:24)! Isso não exclui a adaptação ao ambiente, conforme mencionado (microevolução). A propósito, dragões e dinossauros são mencionados na Bíblia (Jó 40:15-24 / Jó 40:25 - 41:26 / Salmos 74:13 / Isaías 14:29).

A visão criacionista dos fatos científicos atuais

A deriva continental pode ser encontrada de forma rudimentar na Bíblia. (Use traduções fiéis ao texto original: Gênesis 10:25 ou 1 Crônicas 1:19). Cerca de 100 anos após o Dilúvio (para o cálculo, veja Gênesis 11, 10-16, sobre Sem), nasceram dois filhos de Eber: Peleg e um outro. Um deles foi chamado de Peleg porque, em seu tempo, a terra foi dividida. Isso não se refere à Torre de Babel, que também ocorreu logo após o Dilúvio

Os seres humanos, com suas diferentes línguas, espalharam-se por toda a Terra (já que ela ainda era contígua) e a deriva continental separou os povos. Os cientistas usam a velocidade atual das placas tectônicas para calcular o tempo que levaria para que elas se afastassem tanto. No entanto, isso se baseia na suposição de que as placas tectônicas sempre se moveram na mesma velocidade, o que pode não ser o caso!

O Dilúvio: a fossilização só pode ocorrer quando um animal ou uma planta é coberto(a) de forma muito repentina por areia ou outro tipo de solo e não há mais adição de oxigênio. Esse é o caso quando ocorre uma catástrofe como um dilúvio. Cientistas e defensores do criacionismo têm muitas evidências de que a maioria dos fósseis que desenterramos hoje foi criada em uma grande catástrofe: o Dilúvio! Dois exemplos:

Foi encontrada uma árvore fossilizada em várias camadas (segundo a ciência, cada uma dessas camadas tem várias centenas de milhares de anos — após 1.000 anos, qualquer árvore já estaria completamente degradada!) Por esse motivo, essas camadas de terra devem ter se acumulado em um curto período de tempo.

Além disso, há muitos indícios de que o clima era diferente no passado; por exemplo, rochas de áreas tropicais são encontradas nos Alpes! Isso poderia ser atribuído ao grande manto de água que envolvia a Terra na criação
(Gênesis 1:6). Tal manto de água alteraria completamente o clima e, entre outras coisas, reduziria enormemente a radiação UV. Na Bíblia, as pessoas viviam muito mais tempo até a época de Noé — depois disso, a expectativa de vida diminuiu drasticamente! Parte desse manto de água provavelmente caiu sobre a Terra na forma de chuva durante o Dilúvio (Gênesis 7:11); a outra parte ainda se encontra na atmosfera hoje. Como a Terra estava completamente coberta de água, as placas tectônicas se deslocaram por ação de Deus logo após o Dilúvio, de modo que as massas continentais foram elevadas. Parte da água provavelmente se infiltrou, e o restante ainda está nos oceanos. Como um clima diferente prevaleceu após o Dilúvio, isso também seria uma razão para a extinção dos dinossauros, que estavam na arca de Noé.

No entanto, essas são apenas “suposições”, mas que estão em consonância com as descobertas científicas e com a Bíblia!

Bibliografia

(1) Philip Yancey: Onde está Deus no meu sofrimento (sobre o tema 1)

(2) Philip Yancey: A Bíblia que Jesus lia (sobre o tema 1)

(14) J.B. Brantschen: Por que o Deus bom nos faz sofrer (sobre o tema 1)

6_oficina_1_YW_01

Créditos da fonte:

Autor: Philippe Diener

Conteúdo, imagem de capa, direitos autorais: www.besj.ch

Weitere Informationen

Tags
Evangelização
Oficina
Fé
Islã
Apologética

Idade
a partir dos 16 anos

Número de participantes
Não há dados disponíveis.

Bíblia
Tema:

Duração
Não há dados disponíveis.

Material
Muito trabalho

Download de arquivos
Download do arquivo disponível

KI Generierter Inhalt
Conteúdo
Tags
Idade
Número de participantes
Bíblia
Duração
Material